



"A VERDADE É QUE NÃO SERÁ FÁCIL. MAS ACABOU-SE A PERDA DE TEMPO. DAQUI PARA A FRENTE, AVANÇAREMOS RAPIDAMENTE, POIS TEMOS A FORÇA, A CORAGEM E A CHANCE DE MUDAR A POLÔNIA, CONSTRUINDO JUNTOS UMA NOVA ORDEM ECONÔMICA".

Lech Walesa — Mensagem de Ano Novo.

PORTE PAGO

PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

ANO LXXI — N.º 4.201 — (32/90)

CURITIBA — PARANÁ

31 DE DEZEMBRO DE 1990

WALESA TOMA POSSE AO SOM DO "STO LAT"!

VARSOVIA — O líder sindical Lech Walesa, de 47 anos, foi empossado presidente da Polônia em sessão especial da Assembléia Nacional, que reúne o Congresso dos Deputados e o Senado. Trajando terno escuro e tendo ao lado sua mulher Danuta, Walesa prestou juramento como presidente dos poloneses — o primeiro escolhido em eleições livres e diretas desde a Segunda Guerra Mundial.

O antecessor de Walesa, general Wojciech Jaruzelski, não foi convidado a comparecer à cerimônia, transmitida ao vivo pela televisão estatal. Aplaudido pelos parlamentares, que cantavam Sto Lat ("Que ele viva cem anos!"), o ex-eletri-

cista que trabalhou nos Estaleiros Lenin, de Gdansk, e fundou o Solidariedade, disse que sua eleição representava o fim do "período maldito" em que o país foi controlado pelos comunistas.

"Hoje estamos dando um passo fundamental no caminho longo e sangrento que levará à reconstrução de nossa independência", afirmou Walesa, referindo-se em seguida a sua trajetória pessoal, também extensa e atribulada. O presidente lembrou sua origem humilde no norte da Polônia, os anos de ativismo sindical em Gdansk e o período em que, sob a lei marcial, ele e seus colegas do Solidariedade ficaram na prisão.

Walesa prometeu acelerar a transição para a democracia e para a economia de mercado. Em princípio, o presidente manterá o programa econômico do ministro das Finanças Leszek Balcerowicz, implantado em janeiro. Walesa reconheceu que as medidas restritivas do programa obrigaram os poloneses a sacrifícios. "Mas se continuarmos agüentando as dificuldades, nosso país ganhará respeito", acrescentou.

Walesa viajou a Gdansk, onde passou o Natal, retornando na quarta-feira a Varsóvia para formar um novo governo, em substituição ao gabinete demissionário de Tadeusz Mazowiecki.

GENERAL SAIU E DEIXOU SUA HERANÇA

VARSOVIA — Não houve festas nem cerimônias oficiais, sexta-feira, no Palácio Belvedere, quando o general Wojciech Jaruzelski, o último representante da velha guarda comunista do Leste europeu, deixou a presidência da Polônia.

Assim mesmo, esse dia frio marcou uma mudança significativa — o final de uma época em que o general presidiu a longa retirada do Partido Operário Unificado Polonês (POUP), comunista. E enquanto Jaruzelski sai de cena, seu ambíguo legado político começa a se tornar objeto de um debate crescente.

Foi ele apenas o ditador que chefiava o governo polonês no mesmo momento em que o poderio de Moscou começava a decair? Ou, ao contrário, foi o patriota que soube, de modo astucioso, abrir caminho para desmontar o sistema totalitário?

Por ter sido o líder comunista que decretou a lei marcial em dezembro de 1981, tornando ilegal o primeiro sindicato livre do Leste (Solidariedade), Jaruzelski foi abertamente condenado pelos poloneses, que o acusaram de traidor.

Oito anos depois, quando a perestroika de Mikhail Gorbachev estava em vigor e controle de Moscou sobre o Leste se desvanecia, Jaruzelski, ainda no comando do POUP, negociou com a oposição polonesa o início das reformas democráticas.

ÓCULOS ESCUROS

Graças à negociação, ele reteve a presidência da República, e mesmo nesse período manteve sua

postura de militar, que ocultava seus sentimentos por trás das lentes dos óculos escuros, usados freqüentemente por causa de um problema na retina. Também o colete que trajava, necessário para aliviar as dores de ferimentos sofridos durante a 2.ª Guerra, reforçava a imagem de homem rígido e obstinado.

Mas, depois de ter concordado em abreviar seu mandato de presidente, o estóico general ofereceu pela primeira vez a seus contemporâneos uma demonstração de seus sentimentos sobre as tormentas da última década.

Em entrevista à televisão estatal, na semana passada, Jaruzelski declarou que o sofrimento causado por algumas de suas decisões o haviam machucado "como espinho na carne". "Como soldado, sei que o comandante é responsável por tudo", prosseguiu. "A expressão 'me desculpem' pode soar banal, mas não consigo encontrar outra".

DESCULPAS TARDIAS

Lech Walesa, o novo presidente polonês, que ficou preso quase um ano sob a lei marcial, recebeu o poder dos representantes do último governo pré-comunista, uma atitude que simboliza a crença de muitos poloneses de que a sucessão de líderes comunistas foi ilegítima.

Não é difícil encontrar as facetas mais duras do antecessor de Walesa. Czeslaw Bielecki, um arquiteto e ativista do Solidariedade que ficou

preso durante 20 meses nos anos 80, achou as desculpas de Jaruzelski insuficientes.

"Muito tarde, é simplesmente muito tarde", disse Bielecki, que em 1985 participou de uma greve de fome na prisão com duração de 11 meses. "Ele se desculpa num momento em que está fora do poder, sem nenhum custo político real. Não é que eu queira vingança, mas essa não é uma satisfação eficiente para a sociedade à qual ele contou tantas mentiras, tantas falsas justificações".

Há, contudo, antigos aliados de Bielecki no Solidariedade que compartilharam de uma crescente opinião na Polônia, segundo a qual Jaruzelski teve importante papel na transição para a democracia.

"Na fria análise que a história fará, em dez anos digamos, haverá um balanço positivo", acredita Piotr Nowina-Konopka, um integrante do Solidariedade.

Nowina-Konopka disse que a maior realização do general como presidente foi abrir o caminho para a democracia.

Nesses 15 meses no poder depois que os comunistas perderam o controle do governo, ele não fez objeções quando os instrumentos do Estado comunista — a política, o exército, os tribunais, os governos locais — foram arrancados um a um da dominação do partido.

Stephen Engelberg — The New York Times

ALIADOS DIVIDIRAM O PAÍS

LONDRES — A Polônia reconquistou sua independência em 1918, após 123 anos repartida entre a Rússia, a Prússia e a Áustria, e aliou-se imediatamente às democracias européias. Primeiro à França, com quem formou uma aliança político-militar em 1921. E mais tarde à Grã-Bretanha, de quem recebera garantias formais de assistência pouco antes de ser novamente dividida, dessa vez pela União Soviética e pela Alemanha nazista.

Internado na Romênia, o então presidente da República, Ignacy Mościcki, fez o que mandava a Constituição aprovada quatro anos antes: transferiu o poder para Wladyslaw Raczkiwicz, político conhecido e respeitado pelos poloneses, e entregou a ele o estandarte da Presidência, medalhas, selos e outros objetos, símbolos da autoridade do chefe de Estado.

Raczkiwicz escapou para a França e, em junho de 1940, transferiu-se com todo o governo para Londres, de onde passou a comandar a luta de resistência. Sob suas ordens, dezenas de milhares de poloneses combateram os nazistas e os comunistas, como agentes clandestinos e como soldados regulares, armados.

Quando Hitler atacou a União Soviética, em 1941, e a Grã-Bretanha escolheu a aliança com Moscou como o menor dos males, o governo polonês no exílio foi forçado também a alterar sua posição em relação ao conflito. Um acordo assinado por Raczkiwicz com Stalin anulou os tra-

tados soviético-alemães, que garantiam a divisão da Polônia entre os dois países.

"Quando as forças soviéticas começaram a obter vantagens sobre os nazistas", lembrou ao Estado o secretário do Conselho de Ministros, Ferdynand Pasiecznik, "seus líderes voltaram-se para a Polônia e perceberam que, se não agissem com presteza, perderiam o controle do país assim que a guerra terminasse". Já nos primeiros meses de 1943 começou a ofensiva para garantir a manutenção do país sob a influência de Moscou.

Sete meses mais tarde, em novembro de 1943, e já sob um governo provisório instalado por Moscou, a Polônia sofreria um novo golpe dos aliados ocidentais. O primeiro-ministro Winston Churchill e o presidente Franklin Roosevelt, reunidos com Stalin em Teerã, concordaram com as exigências do dirigente soviético de manter toda a Europa do Leste sob a influência da URSS e, mais sério ainda, de anexar parte do território polonês ao território soviético.

O governo polonês no exílio, ainda reconhecido como legítimo pelos britânicos, não foi consultado e só ficou sabendo do que acontecera em Teerã um ano mais tarde. Na reunião de Yalta, em fevereiro de 1945, a sorte da Polónia acabou de ser selada. O "governo provisório de unidade nacional", combinado na conferência pelos três dirigentes, foi instalado em junho, em Varsóvia, e reconhecido como legítimo pela Grã-Bretanha e pelos EUA.

DO EDITOR

— VOCÊ foi aluno de alguma escola vicentina? Seminário maior, menor ou outro colégio? Então se prepare para um grande encontro nacional, ali por março ou abril de 1991. De início, envie seu nome e seu endereço, para que possamos avaliar quantos são os ex-alunos de escolas vicentinas. Escreva para o LUD/O POVO, Caixa Postal 988, CEP 80.410, Curitiba.

— NÃO estranhem que estamos publicando textos sobre o Natal, nestas edições. Pelo costume polonês, o Natal vai até o Dia de Reis, 6 de janeiro. Até lá, podemos nos desejar Feliz Natal. O texto do jornalista/publicitário João José, nesta edição, visa exatamente isso: renasçamos na esperança, na vitalidade e na ação.

— NÃO ESQUEÇA, caro leitor, que o Curso de Polonês em Casa passará a ser publicado pelas páginas do LUD/O POVO em fevereiro. Com um exemplar em mãos, já que você é ou será um fiel assinante, vai poder conhecer os caminhos maravilhosos da língua oficial de um país de milenar tradição.

Cartas à Redação

"É UM ORGULHO"

"Prezados Editores! João Revers já é assinante, ele é meu pai, como eu quis assinar também estou enviando cheque meu. Eu pessoalmente gostaria de receber, além da assinatura do jornal, informações onde poderei encontrar livros em polonês para poder ensinar meu filho a ler e escrever na nossa língua. Se existe alguma revista polonesa e onde poderei encontrá-la.

Aproveito a oportunidade para lhes enviar um Cartão de Natal e felicitações para o ano que vem.

Estamos tentando fundar a Braspol aqui na nossa cidade. Talvez daqui a algum tempo poderei enviar algo para ser publicado no LUD. Agradeço e aguardarei ansiosa pelo primeiro número do nosso jornal. Já mostrei para alunos no Colégio que temos um jornal que considero nosso e que é um orgulho para nós poloneses. Boa sorte e promissores frutos. Cordialmente, Tereza Revers Wenning, de Casca, Rio Grande do Sul".

"ESTOU GOSTANDO"

(...) "Gostaria de comunicar que estou gostando das mudanças feitas no jornal, mas sinto falta da parte "Wieści Prawdziwe i Ciekawe", oraz "Kuchnia Polska". Por hoje termino, agradeço à atenção dispensada. (...) Desejo tudo o que de bom ao Padre Jorge, assim como para todos os funcionários do jornal LUD/O POVO. Atenciosamente, Izabel Simoniuk, de São José dos Campos, SP".

"DESEJO-LHE SUCESSO"

"Prezados Senhores. Nesta data, estou enviando ordem de pagamento (...), a fim de assegurar minha assinatura do LUD para o ano de 1991. A par de tão prosaica comunicação, desejo a todos os Diretores, Funcionários e Colaboradores meus melhores votos de Feliz Natal e um Ano Novo cheio de felicidade. Para o nosso LUD muito mais que carinho, desejo-lhe o sucesso grandioso que ele merece. Atenciosamente, Ary Figurski, Porto Alegre, RS".

ACABA GOVERNO NO EXÍLIO

LONDRES — Desde o final do governo de Wladyslaw Raczkiwicz, em junho de 1947 — ano em que também se realizaram as eleições acertadas em Yalta —, cinco presidentes ocuparam o gabinete do segundo andar no casarão da Eton Place, no bairro elegante de Mayfair: August Zaleski (1947-1972), Stanislaw Ostrowski (1972-1979), Edward Raczynski (1979-1986), Kazimierz Sabbat (1986-1989) e Ryszard Kaczorowski.

Nos 45 anos que se passaram após a "vitória inexplicável" de Stalin sobre Churchill e Roosevelt, o governo no exílio montou uma estrutura de administração que se assemelha à de um país. "De repente", contou Ryszard Kaczorowski, "nos vimos privados do apoio financeiro proporcionado pelo Tesouro polonês, e tivemos de agir rapidamente para criar condições de sobrevivência para milhares de famílias cujos chefes envolveram-se no esforço de guerra contra os nazistas. E não só isso. Era preciso garantir a sobrevivência da nossa cultura, do nosso modo de vida e de própria luta pela libertação do país".

Inicialmente houve dificuldades para a composição do governo, por causa de divergências partidárias e da impossibilidade de se promover eleições no exílio. Mas o problema acabou sendo superado, em 1972, com a formação do Centro Político Unificado. Dele participam quatro partidos tradicionais na Polônia — Partido Socialista

Polonês, Partido dos Camponeses, Partido Democrata Cristão e Partido dos Trabalhadores.

A estrutura formal do governo no exílio também obedece às determinações da Constituição de 1935 — ignorada pelos comunistas —, e é composta do presidente, primeiro-ministro, ministros do gabinete, subsecretários, Conselho Nacional e Fundo Nacional. Os ocupantes de todos os postos são profissionais envolvidos em diversos ramos de atividade e oferecem seus serviços gratuitamente.

O governo no exílio tem também o seu próprio "corpo diplomático", com representações em vários países. Para manter unidos os poloneses exilados foram criadas dezenas de instituições e organizações na Europa e nos EUA. Em Londres funciona, entre outros órgãos, o Instituto para o Estudo dos Problemas da Pátria, a Universidade Polonesa no Estrangeiro, a Fundação Cultural Polonesa e o Birô Central para Relações Internacionais dos Poloneses Livres. Há ainda o Instituto J. Pilsudski, o Museu Sikorski e o jornal República da Polônia, fundado em 1956.

Sábado, "o governo polonês no exílio" ou "governo de Londres", como é conhecido na Polônia, deixou de existir. Mas a grande maioria de seus membros permanecerá no Ocidente, levando adiante, não a luta pela libertação do país, mas "a luta pela sobrevivência e fortalecimento da nova Polônia que está nascendo".

OS KRZESINSKI, VOCÊ OS CONHECE?

Desde outubro de 1983, o sr. George H. Chmielewski, residente nos Estados Unidos, em Wisconsin (135 N. 110th St. — Wauwatosa, Wisconsin, USA, 53226), está procurando o paradeiro de parentes do seu lado materno. Ele enviou uma correspondência, dirigida à Família Krzesinski, (sobrenome materno), aos cuidados de Carlos Lohnabel, Estado de Santa Catarina, no Brasil, nos seguintes termos: "prezado senhor. Eu gostaria de me comunicar com meus parentes do lado materno. O nome e endereço mostrados acima foram tirados de uma carta recebida por minha mãe em 1927. Minha mãe era a mais velha de 11 filhos e minha tia era a segunda mais velha. A família de minha mãe vivia em Pristzi, na Polônia, em 1905. Minha mãe e meu pai emigraram para os Estados Unidos em 1906 e minha tia em 1909. O restante da família de minha mãe emigrou para o Brasil, aproximadamente de 1908 a 1913.

Eles venderam sua propriedade na Polônia e usaram este dinheiro para comprar terra no Brasil, mas o Brasil lhes dera alguma gleba de terra. A família de minha mãe vem de agricultores. Meu avô e minha avó estão mortos e tudo o

que resta são meus tios e tias no Brasil, com suas famílias. O primeiro nome de minha mãe é Josefa e o nome de minha tia é Vieksha (Vickey). Minha mãe morreu aos 94 anos. Minha tia vive e tem 94 anos de idade. Eu, pessoalmente, apreciaria manter contato com a família de minha mãe e eu estou certo de que eles também gostariam de ter notícias nossas. Por favor, escreva-me e deixe-me saber se você pode ajudar no encontro de uma grande família separada. Sinceramente, George I. Chmielewski".

QUEM SABE DE ANTONI RADZEWICZ?

A Cruz Vermelha Brasileira está procurando conhecer o paradeiro de Antonio Radzewicz, nascido na Polônia em 25 de agosto de 1931, filho de Antoni e Emma. Segundo informações em poder da CVB, ele veio da Polônia para o Brasil em 1935, juntamente com o pai Antoni Radzewicz (20 de outubro de 1892), a mãe Emma (nascida em 1900) e o irmão Romuald Radzewicz (nascido em 1933). Pedimos que qualquer informação seja dirigida para a Cruz Vermelha, à Praça Cruz Vermelha, 10, 1.º andar, CEP 20.230, Rio de Janeiro, Brasil, telefone 221-0252.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês) Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuiava; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bonifácio Solak.

Assinaturas:

Anual (50 edições) Cr\$ 2.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 1.200,00
Países das Américas U\$ 70 dólares
Europa, Ásia e Oceania U\$ 80 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, para que enviemos cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque Nominal para a Editora Lud Ltda.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba — Paraná — Brasil.

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345
Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM É COM O GRUPO KRAKÓVIA DE ARAUCÁRIA
Maestro TADEU — Preço Módico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas. Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 — CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

ENCOMENDE SALAME POLONÊS!

SALAME TIPO POLONÊS, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

Brasil ainda à espera do seu santo

A maior nação católica do planeta em números absolutos ainda não tem representante na galeria dos santos. Quando esteve no Brasil, em 1980, o Papa beatificou o padre jesuíta espanhol José de Anchieta, que ainda necessita realizar dois milagres para se tornar santo. No ano que vem, em sua nova visita ao País, espera-se que João Paulo II anuncie a sagração de pelo menos mais um beato brasileiro. A lista de candidatos é extensa e antiga, composta em sua maioria por religiosos nascidos em outros países.

O processo de beatificação — anterior à canonização — é meticuloso e deve ser iniciado na diocese onde morreu o virtuoso. Para que seja declarado beato, é necessário que o candidato tenha dado exemplos de virtude cristã em vida e que sejam comprovados pelo menos dois de seus milagres. Entre os aspirantes brasileiros à beatidade, figuram como favoritos o frei Antônio Santana Galvão, a madre Theodora Voiron e os padres João Batista Réus, Rodolfo Komorek e Eustáquio Van Lieshout.

Todos esses candidatos têm os seus próprios "fãclubes", encarregados de divulgar seus feitos e coletar informações que possam ajudar no encaminhamento dos processos analisados pela Congregação para a Causa dos Santos. Em São Paulo, um tribunal eclesiástico instituído pela arquidiocese trabalha a todo vapor desde 1988 para provar a santidade de frei Galvão, um franciscano caridoso que nasceu em Guaratinguetá, em 1739, e morreu 83 anos depois, na Capital.

A compilação dos milagres do frei deve ser remetida a Roma no prazo de três meses, de modo a permitir seu exame pela Congregação para a Causa dos Santos antes da visita do papa ao Brasil. "Já investigamos dois milagres atribuídos a frei Galvão", revela o padre Arnaldo Belli, vice-postulador da causa, uma espécie de coordenador dos trabalhos de pesquisa.

"Consequimos depoimento obtido no início do século que é fundamental para o processo. É de uma freira que chegou a conhecer o candidato", festeja o padre Belli, que diariamente se debruça sobre o farto material histórico e biográfico de frei Galvão. Nesse trabalho de pesquisa, o padre é auxiliado por uma freira do Convento da Luz que, como ele, espera ansiosa pelo mais importante lance no trabalho de santificação do franciscano: a exumação do corpo enterrado há 168 anos.

Embora sem o reconhecimento oficial da Igreja, na Capital e no Vale do Paraíba frei Galvão já é cultuado como santo popular. Muitos devotos, principalmente mulheres grávidas, tomam pílulas do frei — papéis com versículos do Ofício da Santíssima Virgem — quando necessitam de algum benefício.

De acordo com a Ordem Salesiana do Brasil, há grandes chances de que na visita do Papa seja anunciada outra beatificação: a do padre polonês Rodolfo Komorek, cujo centenário de nascimento foi comemorado em outubro. "Temos esperança de que João Paulo II oficialize esse reconhecimento quando passar pelo País", afirma o padre Manoel Leonard, diretor da Casa Padre Rodolfo, em São José dos Campos. Ali, funciona um museu com objetos e documentos sobre a vida do virtuoso, que morreu em 1949.

Segundo padre Leonardo, o processo de beatificação já foi enviado a Roma e está sendo anali-

sado pela Congregação para a Causa dos Santos. "Todas as exigências para a beatificação foram cumpridas. Agora tudo depende do Papa", diz o sacerdote. No ano passado, a ordem salesiana pediu ao Vaticano a incorporação ao processo das provas de mais um milagre atribuído ao padre. "Uma pessoa foi curada de câncer e temos a comprovação médica", garante padre Leonardo. "Os milagres realizados pelo padre Rodolfo dariam para canonizar oito santos".

No Rio Grande do Sul, a expectativa é de que o novo beato brasileiro seja o padre alemão João Batista Reus, que morreu em 1947, em São Leopoldo. "O processo está caminhando e entendo que o material remetido a Roma é suficiente, embora a última palavra não seja nossa", assegura o irmão Waldemar Bosing, da Sociedade Cultural e Recreativa Padre Reus, de Porto Alegre. Na década de 50, ele participou do grupo que colheu escritos e provas de graças alcançadas por intermédio do padre. Esses dados foram investigados por um tribunal eclesiástico e remetidos a Roma em 1958. Recentemente, os bispos gaúchos e a CNBB solicitaram o apressamento do processo do padre Reus ao Papa.

Outro processo, este de 2.675 páginas, está sendo analisado pela Congregação para a Causa dos Santos para decidir sobre a beatificação do padre holandês Humberto Van Lieshout, conhecido como padre Eustáquio. O processo foi iniciado em 1956, treze anos após sua morte, mas até hoje são colhidas informações sobre graças alcançadas por intercessão desse padre que viveu em Poá (SP) e Belo Horizonte.

Em março do ano passado, o Papa deu um passo importante no processo de beatificação de madre francesa Maria Theodora Voiron, que viveu em Itu (SP). João Paulo II concedeu-lhe o título de venerável, reconhecendo suas virtudes heróicas como serva de Deus. Agora, a comprovação de um milagre pode fazer da religiosa a primeira beata cujas obras se desenvolveram no Brasil.

Século 20 bate recorde em número de milagres

Com a recente revalorização dos aspectos místicos da fé — promovida pelo Vaticano —, o estudo dos milagres atribuídos a virtuosos católicos tem merecido cada vez mais atenção da Santa Sé. O fenômeno também se deve ao interesse do Papa pelos assuntos ligados à beatificação e canonização dos que se destacaram por obras e atitudes identificadas com a doutrina da Igreja. Em pouco mais de dez anos de pontificado, João Paulo II elevou aos altares cerca de 600 novos beatos e santos. Nos últimos estudos sobre o tema, o fato mais relevante é a ocorrência de numerosos milagres creditados aos santos canonizados neste século. Estes, segundo os especialistas, estariam "trabalhando" mais do que seus colegas santificados no passado.

"Talvez por terem suas obras mais divulgadas e receberem mais pedidos e preces, os novos santos apresentam um maior número de milagres", atesta o padre Oscar Quevedo, especialista no assunto e diretor do Centro Latino Americano de Parapsicologia. "É verdade que existem santos tradicionais, como Santo Antônio, que continuam realizando milagres. Mas há outros, famosos no

passado, como Santa Nicoleta, que caíram no esquecimento", explica. Segundo ele, é impossível quantificar os milagres desses novos santos já que a Congregação para a Causa dos Santos, de Roma, só registra os milagres incluídos nos processos de beatificação e canonização. "Depois disso, é difícil contabilizar as novas graças, recebidas por fiéis de diferentes partes do mundo", diz.

Nos arquivos do Vaticano, por exemplo, estão descritos menos de 700 milagres, compilados somente a partir de 1558, no pontificado de Sisto V. "Aqui só guardamos os registros usados nos processos de reconhecimento de beatos e santos", diz o monsenhor Expedito Marcondes, diretor da edição portuguesa do *L'Osservatore Romano*, órgão oficial de comunicação da Santa Sé.

No entanto, se a Igreja pudesse criar um ranking dos santos que mais efetuam milagres, nele não deixariam de figurar Santa Terezinha de Lisieux, São João Ogilvie e São Makhlof, entre outros de canonização recente. A Santa Terezinha, que reúne muitos devotos no Brasil, atribuiu-se a concessão de graças de todos os tipos, sobretudo curas consideradas impossíveis pela medicina. A carmelita francesa morreu em 1897, com apenas 24 anos, e foi canonizada em 1925.

Ao padre jesuíta irlandês João Ogilvie, canonizado em 1977, é atribuída, entre outros milagres, a revitalização de um operário supostamente morto de câncer, em 1967. Cerca de doze horas após ter perdido todos os sinais vitais, o também irlandês John Fagan levantou-se curado da mesa onde seria preparado para o funeral. No dia anterior, a família havia orado a São Ogilvie pela cura do operário.

Nos últimos anos, os relatos mais fantásticos de milagres são referentes ao monge maronita libanês Charbel Makhlof, morto em 1898 e canonizado por Paulo VI em 1977. Afirma-se que algumas semanas após seu enterro apareceram vários pontos luminosos de origem desconhecida ao redor do túmulo. Ainda hoje o corpo do monge continua flexível e transpirando. Grandes multidões têm visitado o mosteiro de São Maron de Annaya, onde viveu o monge. Ali, os estudiosos registraram numerosos casos de milagres, como cura de tumores e reabilitação de paralíticos.



- ADUBOS LÍQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

**Maior Estoque e
Melhor Preço da Praça
Atacado e Varejo**

ADUBOS BOUTIN LTDA.

Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248.1833

Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: "PROAGRO"

80.000 — CURITIBA — PARANÁ

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD/O POVO, por 50 edições (anuidade). Peço enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Preço anuidade até 20/01/91: Cr\$ 2.000,00. Após, Cr\$ 3.000,00.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

ASSINE

**LUD
O POVO
LUD**

HOMENAGEIE AOS QUE
VIERAM PARA CÁ
HÁ MAIS DE 120 ANOS.

PRT - 2273/90
UP-AG, J. Negrão
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR

DOBRE AQUI E COLE O VERSO

As Senhoritas de Wilko

Um filme lírico. Mas também um filme sobre a incapacidade do homem ser feliz. Ou, ainda, um filme sobre o mistério da morte. Um jovem em final de juventude (uns 35 anos?) perde um amigo muito querido e se abala a tal ponto que no enterro a emoção o faz desmaiar. Naquela época (lá pelos anos trinta) ainda não existiam os antibióticos, a morte vinha de repente e uma simples pneumonia fazia desaparecer um jovem, forte, promissor. O médico do nosso herói aconselha férias. Teria ele auscultado algo de errado em Wiktor? Algo indica que sim. O jovem inicia sua viagem até chegar a um rio e de lá atravessa de balsa para o outro lado. O que significa esse outro lado? Pode ser o divisor entre a morte e a vida, entre o presente e o passado. O fato é que ao visitar os seus tios já idosos ele revisita também As Senhoritas de Wilko. Wilko é uma típica propriedade rural da pequena nobreza polonesa e lá moram 4 irmãs. No primeiro encontro ele fica sabendo que Fela (uma das irmãs que ele tinha conhecido há quinze anos) já havia morrido. A morte do amigo segue-se a notícia da morte da namorada. O seu tio também não anda lá muito bem de saúde. Fica acordado porque quer ver a morte chegar. Como será o despertar-se do espírito do corpo? Até que ponto ele terá consciência disso? Todavia, a morte não é apenas física. Uma das Senhoritas, já casada mas, ao mesmo tempo separada do marido, justifica assim a separação: eu não suportaria ver o nosso amor envelhecer. O amor existe, todavia a perspectiva de sua morte leva a jovem esposa a uma atitude drástica: preservá-lo-á valendo-se de um expediente dramático: suspende o sentimento no tempo

para evitar o seu desaparecimento. Aliás, tudo, em Wilko sugere que o tempo ficara suspenso desde que Wiktor saíra de lá há quinze anos deixando as jovens Senhoritas suspirando por um afeto não realizado. Aos poucos ficamos sabendo que Wiktor passara por Wilko deixando atrás de si um rastro de destruição sentimental. É verdade as meninas casaram, tiveram filhos ou, como Kazia, ficaram solteiras, mas, ao revolver as cinzas, Wiktor desperta de novo a mesma paixão. No entanto, sua atitude é mortífera, porquanto ele não sabe assumir uma relação mais profunda. Tunia, agora com vinte anos, segue a trilha aberta pelas irmãs e se apaixona perigosamente por Wiktor. Ele, alheio a tudo, ou percebendo muito pouco, vive o drama de alguém perdido neste mundo, sem rumo, sem destino. O que eu fiz? Não faço nada. Não sou nada. É óbvio que Wiktor não se dá conta das turbulências que desperta. Mas, em sua subconsciência pelo menos, ele ainda busca o afeto que conquistara quinze anos atrás. O presente que ele vive é vazio; haverá maneira de vivificá-lo com o passado? Ou será o passado perdido irremediavelmente?

Sua incapacidade de ser feliz e de fazer feliz, de só dar mancada, explode numa festa na qual ele magoa profundamente a jovem Tunia. Em consequência, já mais consciente, ele abrevia suas férias e vai embora. Novamente cruza o rio de balsa e numa paisagem invernal, morta, volta para o presente. O futuro nesta história inexistente. O contratempo é feito entre o presente e o passado; este último é valorizado como o bem mais precioso, mas que escapa entre os dedos.

O filme sugere um pouco Morangos Silvestres de Bergman, o resto é todo Wajdiano. O simbolismo da presença da morte é salientado com a presença de crianças no enterro e a Marcha

Fúnebre de Chopin é tocada e assobiada para marcar o momento da morte afetiva. Ao contraste da exuberância vital de duas irmãs e contraposto à secura existencial de Wiktor. As silhuetas, dele com uma das irmãs, galopando em cima de lindíssimos cavalos numa paisagem noturna de lua cheia, sugere que o relacionamento fugidio de ambos não passa da esfera da carne. Silêncios, olhares, reminiscências. O rio não pára e a balsa só não fica à deriva porque é presa por um cabo.

Ao partir, Wiktor pede que as irmãs cuidem do túmulo de Fela. O mesmo túmulo que ele havia visitado é encontrado coberto de ervas. Ele mesmo tinha então arrancado as ervas e ajeitado o jazigo da sua querida Fela. Outro detalhe importante, que de repente pode transformar o vilão Wiktor em herói da história é o fato de Tunia parecer-se tanto com Fela. Foi Tunia também que o tinha levado até o túmulo de sua irmã. Teria ele vindo para despertar da letargia aqueles que tinham esquecido (desrespeitado?) o passado? Que viviam um presente fútil, superficial e sem perspectiva? Caberia a Tunia viver em maior profundidade um amor que a arrancaria da banalidade do cotidiano para uma perspectiva mais vasta? Teria Wiktor a missão de despertar o presente, valendo-se para tanto do passado? E, finalmente, seria essa a conotação política desse filme eminentemente nostálgico e lírico?

A questão filosófica que se põe não diz respeito apenas aos personagens de Iwaszkiewicz (o autor de Senhoritas de Wilko) e à feição artística que Wajda lhes deu em seu filme. É antes o eterno problema do ser humano que é incapaz de viver o presente. A sua memória e a sua imaginação o colocam constantemente entre o passado e o futuro e já que o homem não vive intensamente o presente como poderá ele viver o futuro, que é o instante imediatamente seguinte ao anterior? Como nas tragédias gregas, o homem é presa da sua condição humana e nem os deuses do Olimpo escapam do destino.

Pelo menos uma coisa é certa: Wajda não estraga, antes valoriza uma obra literária. Além de belo, lírico e bastante nostálgico, o filme de Wajda faz pensar e repensar: como equacionar o dom, mas, também, o estigma do Tempo?

Tadeusz Lychowski

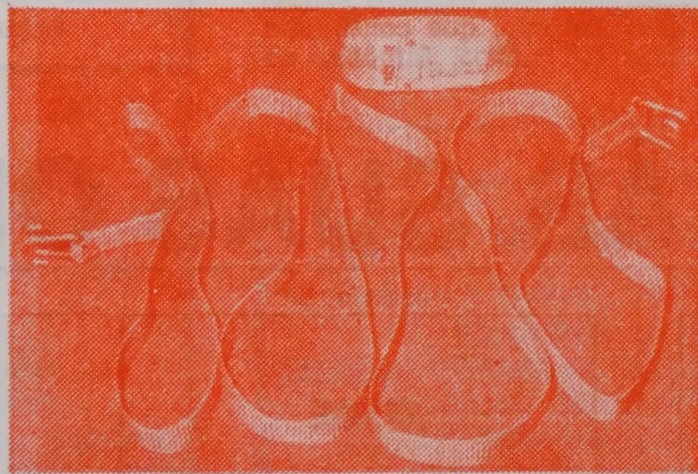
NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

rebookit

A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

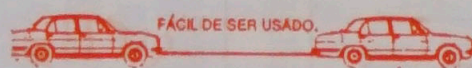


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora!? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o reboque do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM COMPRIMENTO DE 4 METROS, CAPACIDADE DE ATÉ 1.500 KILOS, REBOKIT NÃO OCUPA ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LANCHAS, CAMIONETE, ETC.



ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00
mais taxas postais.

M. DOLATA - Acessórios Para Veículos
Cx. Postal: 97.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ
FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728

REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:
FONE: (041) 242-6167



O MEU NATAL

Eu deveria escrever algumas linhas românticas, a respeito de Natais inesquecíveis ou ideais, mas na verdade meu sentimento natalino se volta muito mais para a dura realidade que teremos que enfrentar, neste futuro muito próximo.

E quando se comemora, no mundo todo, o renascimento das esperanças da humanidade, julgo conveniente escrever estas modestas linhas tentando fazer nascer a chama da esperança dos brasileiros, diante de uma recessão que já é perceptível na vida de todos nós.

É preciso que cada um, na sua vida profissional, adquira a consciência de que é nos momentos difíceis, de crise, que surgem as oportunidades para vencer os desafios.

É necessário que cada um assuma uma postura serena na análise dos fatos, para poder, isento de emoções, escolher os caminhos mais seguros a seguir, para sobreviver.

É fundamental não esmorecer, não se entregar — assim como é vital não poupar munição no estado de guerra que iremos enfrentar.

Todos, todos nós, temos objetivos a cumprir e um deles é sobreviver, como pessoas, como profissionais, como empresas. É chegada a hora de expurgar o desnecessário e o desperdício, e de concentrar esforços adequadamente.

Se Papai Noel pudesse me atender pediria somente um presente muito valioso: a coragem — que não deixa sem ação diante dos desafios da vida.

Lembro, com saudade, do meu avô Jan Skoczek, que dizia: "Meu neto, quem não tem competência não se estabelece", orientando-me para o futuro, incentivando-me a estudar, a aprender, a lutar pelos meus ideais.

O Brasil de hoje precisa, como nunca, dos ensinamentos do meu avô, polonês que fez a vida com muita luta e dedicação no Brasil, após a II Grande Guerra. O Brasil precisa de competência, e isso só se adquire com coragem, boa-vontade e dedicação.

Tenho certeza de que para alguns a vitória será mais fácil, mas, de coração, desejo que todos possam, neste Natal, ser iluminados por alguma luz divina, que permita a todos os brasileiros perceber que temos um grande caminho a percorrer — e que para vencê-lo será preciso muita coragem e determinação.

Que o Natal seja feliz e abençoado. E que o nosso futuro seja aquele que nós mesmos merecemos.

Feliz Natal.

João José Werzbitzki
Diretor — JJ Comunicação